

Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 89 | MAIO DE 2021



OVINOCULTURA DE CORTE SC TEM GRANDE POTENCIAL DE CRESCIMENTO

Programa de Assistência Técnica e Gerencial do SENAR/SC fortalece a cadeia produtiva no Estado

Páginas 10 a 12

EDITORIAL

MEIO AMBIENTE:
NÓS PROTEGEMOS!

Página 2

ABASTECIMENTO

OS DESAFIOS PARA SUPRIR
A FALTA DE GRÃOS

Páginas 6 e 7

PECUÁRIA DE CORTE

INICIAM 30 NOVOS GRUPOS
DA ATEG EM SC

Páginas 14 e 15

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

OS AVANÇOS DA
PROFISSIONALIZAÇÃO NO CAMPO

Páginas 16 e 17

MEIO AMBIENTE: NÓS PROTEGEMOS!

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)



A agricultura brasileira é moderna, sustentável, protetora dos recursos naturais, cumpridora das regras ambientais, fiscais e trabalhistas, usuária dos recursos que a tecnologia oferece. Por isso tudo, é eficiente e competitiva. É um dos poucos setores de sucesso no mercado internacional. Não há dúvidas que o agro continuará puxando a economia brasileira como fazia antes da pandemia e como fez, extraordinariamente, em 2020.

A visão da sociedade brasileira sobre a sua agricultura foi maculada em vários momentos da história, algumas vezes por visões distorcidas por motivos ideológicos. Nesse estágio, porém, a sociedade tem uma visão mais clara e fiel ao real cenário do campo. Esse ajuste de ótica decorre dos serviços que a agricultura presta ao País na segurança alimentar da população e ao protagonismo que confere à balança comercial.

O problema de imagem da agricultura verde-amarela está no exterior. O Ministério da Agricultura com o apoio de entidades nacionais do agronegócio – como a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil e a Associação Brasileira da Proteína Animal, entre outras – promove ações diplomático-comerciais para apresentar as potencialidades agrícolas e pecuárias e as ótimas con-

dicionantes ambientais que revestem nossos sistemas produtivos.

Alguns fatores maculam esse esforço. As queimadas na Amazônia e a dificuldade em equacionar rapidamente essa crise ambiental provocaram efeitos devastadores na imagem do Brasil em todo o Planeta. Pulmão do mundo, a Amazônia é um gigantesco ecossistema que está no radar dos países desenvolvidos interessados em contribuir com sua proteção – ou em transformá-la em argumento para sanções não-alfandegárias de motivação comercial. Por esse motivo, o acordo Mercosul-União Europeia, depois de anos de discussão e prestes a ser assinado, parece que vai malograr ante a oposição da França e Áustria, entre outros.

O fator Amazônia afeta a agricultura exportacionista e, portanto, a economia nacional. Mas a centralidade da questão é esta: no Amazonas ou em SC, os operadores da agricultura – produtor e empresário rural, sindicatos, cooperativas e agroindústria de processamento de grãos, leite e proteínas animal e vegetal – precisam ter em mente a questão ambiental. Imperioso agir em dois fronts. De um lado, exercer práticas de produção sustentável para solo, água, ar, recursos florestais, recursos humanos etc. De ou-

tro lado, fazer com que a sociedade envolvente e os mercados compradores percebam a seriedade e determinação com que o agro cumpre com os compromissos ambientais.

SC foi pioneira em 2009 ao criar o Código Ambiental estadual. Essa lei demandou muito tempo de discussão, mas, consistiu em um grande avanço para a proteção e o uso racional dos recursos naturais, reafirmando o conceito de que as florestas e a vegetação nativa são bens de interesse comum, advindo daí o comprometimento com a preservação do patrimônio vegetal e com a biodiversidade. O corajoso exemplo de SC que aprovou e instituiu o primeiro código ambiental adequado à realidade de seus recursos naturais, influenciou, na época, o governo central e o Congresso Nacional. E deu origem ao atual Código Florestal Brasileiro.

O amálgama das crises sanitária, política e econômica deveria estimular o Governo e o Congresso a acelerar a agenda de reformas estruturais. Esse é um dos caminhos para superação. Outro caminho convergente é um diagnóstico sobre o baixo crescimento brasileiro. O Brasil precisa modernizar a economia. Em ano de pandemia, os problemas crônicos ganham nova dimensão.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônoma, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESC Santa Catarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2019/2023: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Enori Barbieri, 2º vice-presidente Executivo: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de Secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Vilson Antônio Verona
CONSELHO FISCAL: Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Army Mohr, Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Dionísio Scharf e Luiz Sérgio Gris Filho. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Extremo Oeste: Adelar Zimmer; Oeste: Ricardo Lunardi, Meio Oeste: Clemerson Pedrozo, Planalto Norte: Francisco Konkol, Planalto Serrano: Márcio Pamplona, Vale Do Itajaí: Lindolfo Hoepers, e Sul: Edegar Della Giustina. **DIRETORIA SENAR:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **CONSELHO ADMINISTRATIVO:** José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCESC Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa

– Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior. **CONSELHO FISCAL:** Rita Maria Alves – Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello – FAESC, Adílzio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrade Pereira – FETAESC, Adriano da Cunha.

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Keli Magri/Silvania Cuochinski. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, Keli Magri, Lisiane Kerbes, Marciane Páz Mendes, Silvania Cuochinski.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares.



FAESC LAMENTA NÃO INCLUSÃO DE FERTILIZANTES

Decisão do Confaz deixou adubos de fora dos benefícios tributários

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), composto pelos Secretários de Fazenda de todo o País, renovou até 31 de dezembro de 2025 o Convênio ICMS 100/97 que isenta os insumos agropecuários de tributação, porém não incluiu os fertilizantes na lista dos benefícios. A decisão não agradou por completo o setor primário que esperava isenção tributária integral em operações internas e a redução da base de cálculo do ICMS na comercialização interestadual.

De fora das isenções, os fertilizantes seguirão uma nova regra e serão tributados de forma escalonada nas operações internas, com alíquota de 1% de ICMS a partir de 1º de janeiro de 2022; 2% em 2023; 3% em 2024 e 4% a partir

de 2025. O presidente da FAESC e vice-presidente de finanças da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), José Zeferino Pedrozo, vê com preocupação a medida que elevará os custos dos produtores.

“Entendemos que a decisão de renovar o Convênio até 2025 foi muito importante para o setor, porém deveria ter incluído os fertilizantes para não onerar a produção agropecuária, pois são indispensáveis para elevar a produtividade das lavouras”, avalia Pedrozo ao destacar que as entidades defendem que qualquer possível mudança na tributação do setor deve ser discutida na reforma tributária.

Um dos argumentos dos secretários da Fazenda é que o imposto busca

maior isonomia tributária e fomentará a produção dos fertilizantes nacionais, reduzindo assim a dependência externa. Contudo, o setor alega que a redução da carga tributária ao fertilizante nacional, neste caso, seria mais eficaz para trazer competitividade.

“A melhor maneira de assegurarmos maior competitividade ao setor é estimularmos os nossos produtores para que eles não desistam das atividades e continuem garantindo a segurança alimentar e a sustentação econômica ao País. Transferir os custos a eles não é uma solução”, ressalta Pedrozo.

Segundo o dirigente, a CNA avaliará a decisão publicada no Diário Oficial da União nos próximos dias para estudar possíveis medidas jurídicas.

Fertilizantes em números

34 milhões de toneladas são importadas pelo Brasil

8 milhões de toneladas é o total da produção brasileira

25% sobre os produtos importados é a alíquota do Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), tributo este que não incide na produção nacional.



AS SOLUÇÕES PARA O ABASTECIMENTO EM SC

Rota do Milho, incentivo à produção de cereais de inverno e combate a pragas são prioridades do Estado

Lideranças das principais entidades do agronegócio de Santa Catarina participaram no mês de abril do Fórum Mais Milho promovido pelo Canal Rural para debater as principais questões que envolvem o setor no Estado. O evento virtual abordou a crescente escassez de milho e as alternativas para solucionar o problema que preocupa toda a cadeia produtiva catarinense.

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo destacou as adversidades enfrentadas pelos produtores no último ano, principalmente a estiagem e a praga da cigarrinha-do-milho, como principais obstáculos da safra de grãos. O dirigente citou a necessidade de o Estado buscar alternativas para aumentar a produção de milho e não perder o posto de terceiro maior produtor nacional.

“Os dados mostram que na última década Santa Catarina cresceu menos

que o Rio Grande do Sul e o Paraná no abate de aves e suínos, impactada, principalmente, pela escassez de milho. Enquanto o Estado aumentou entre 1990 e 2019 o abate anual de suínos em 3,7% ao ano e 2,2% de aves, o Rio Grande do Sul cresceu 5,4% e 2,9%, respectivamente, e o Paraná 6% e 7%. Se não encontrarmos caminhos para melhorarmos o abastecimento de milho no Estado, perderemos nosso posto de terceiro maior produtor. Fazemos um apelo para que as indústrias invistam em Santa Catarina e vamos juntos buscar o milho aonde for possível!”, ressaltou Pedrozo.

Santa Catarina é o maior importador de milho do Brasil, com necessidade de mais de 7 milhões de toneladas por ano para abastecer seu parque agroindustrial. Pedrozo classifica o problema de escassez no Estado de “pandemia agrícola”.

“A gente vive da matéria-prima chamada milho e estamos muito preocupados com o futuro do produtor e com a indústria de proteína animal. Se não pararmos para pensar políticas públicas que melhorem a logística, o abastecimento e a remuneração do produtor, teremos um futuro caótico”, alertou.

O presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc), Luiz Vicente Suzin, afirmou que os produtores necessitam de segurança e de apoio para não desistirem da atividade. “Precisamos trazer alento aos produtores, trabalhar com soluções para o combate da praga da cigarrinha e para o déficit de milho. O produtor precisa de segurança, caso contrário vai migrar para a soja, o que piorará a escassez do grão no Estado. Vamos buscar soluções em conjunto”, grifou o dirigente.

PROTEÍNA ANIMAL

O presidente da Associação Catarinense de Avicultura (ACAV), José Antônio Ribas Júnior, enfatizou que o milho é um insumo absolutamente relevante para a produção de aves e suínos. Segundo ele, do custo final de produção de um animal vivo (ave ou suíno), 55% vem da cadeia de grãos, destes, 40% do milho. O setor passa por um momento bastante crítico de abastecimento por conta das elevações nas cotações, o que preocupa o setor.

Entre as alternativas imediatas, o dirigente citou a importação (rota do milho), o incentivo aos cereais de inverno para produção de ração e o ajuste dos alojamentos, temas debatidos pelo Fórum. “O aumento dos custos preocupa bastante a cadeia e não é só dos grãos, mas do combustível e da energia elétrica que têm trazido dificuldades, desequilíbrio e insegurança ao setor. No final do ano passado, projetávamos um crescimento de até 5% para a área de aves e suínos em 2021. Hoje, dadas as dificuldades, achamos que talvez seja um ano de zero a zero em crescimento na disponibilidade

de proteínas. Isso preocupa, porque a população já cresce 2,2% ao ano, ou seja, não acompanharemos essa demanda. Justamente em um momento tão bom para as exportações, com vários recordes, o setor passa por este problema. Precisamos buscar alternativas imediatas”, ressaltou Ribas.

De acordo com o diretor executivo da ACAV e do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina (Sindicarne), Jorge de Lima, a rota do milho, a ração oriunda de grãos de inverno e a sanidade animal e vegetal são fundamentais para o Estado manter o status de qualidade e excelência como principal exportador reconhecido nacional e internacionalmente.

“Nós temos hoje um volume abatido em Santa Catarina de 30 mil suínos por dia. Se multiplicarmos por 130 dias, tempo de crescimento até terminação, temos o total do rebanho para alimentarmos (3,9 milhões). Em aves, o abate alcança 4 milhões por dia, multiplicado por 42 dias, que é o período do alojamento, também

temos ideia do tamanho do setor (168 milhões). Precisamos acrescentar pelo menos 700 mil toneladas de milho neste ano no Estado para assegurarmos a cadeia. Esse é o nosso grande desafio”, observou.

Lima frisou que o Estado já está dando os primeiros passos em conjunto com a Embrapa para validação dos dados para produção da ração com grãos de inverno, uma das soluções para reduzir a dependência de milho. “Somos o maior exportador de suínos, o segundo em aves, com crescimento exponencial registrado neste mês. Os grãos de inverno voltaram na pauta de discussão porque são uma das alternativas, porém temos um caminho muito longo pela frente. Sem dúvida nenhuma é um caminho que precisamos iniciar agora”.

O Fórum Mais Milho foi realizado pelo Canal Rural, Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho) e a Aprosoja Mato Grosso, com apoio do Sistema FAESC/SENAR-SC, Fecoagro, Ocesc, Sindicarne, ACAV e Governo do Estado.

Panorama em SC

30 mil suínos

por dia são abatidos em SC

4 milhões de aves

são abatidas por dia

O desafio, segundo a ACAV/SINDICARNE é acrescentar pelo menos

700 mil toneladas de milho

neste ano no Estado para assegurar a cadeia.



DESAFIOS PARA SUPRIR A FALTA DE GRÃOS

A busca por volume e qualidade na produção de alimentos vem colocando Santa Catarina na vanguarda mundial do agronegócio. O Estado é o maior produtor nacional de suínos, o segundo maior produtor de aves e arroz, o quarto maior produtor de leite, além de se destacar em outras atividades do agro.

Com 31% do Produto Interno Bruto (PIB), o agronegócio catarinense conta com cadeias produtivas organizadas e focadas na qualidade, tanto que tem acesso aos mercados mais exigentes do mundo. No entanto, enfrenta grandes desafios como, por exemplo, a escassez de milho e a falta de logística adequada para importação de grãos, o que pode trazer consequências para manter a produtividade das agroindústrias.

Nesta entrevista, o presidente da FAEBC, José Zeferino Pedrozo, fala sobre os desafios dos produtores rurais, destaca as expectativas para a safra de grãos neste ano e comenta as alternativas para resolver o problema da escassez do milho.

Quais os grandes desafios dos produtores rurais para 2021? A alta nos preços dos alimentos beneficiou os produtores ou ainda há desequilíbrio em relação aos custos?

José Zeferino Pedrozo - O nosso Estado conta com três grupos de produtores. O primeiro, que vive um bom momento, é aquele que se dedica à produção de grãos e comercializa. O segundo está em uma situação relativamente tranquila, pois produz cereais e transforma para utilizar na propriedade. Já, o terceiro vive uma situação mais vulnerável porque precisa comprar insumos de fora para garantir sua produção de carne ou leite. Até o momento tem existido margem para que todos conquistem um resultado favorável, mas notamos que os custos vêm se agravando cada vez mais, aumentando as dificuldades para quem não tem produção própria de grãos.

Qual a expectativa para a safra de grãos no Estado neste ano? A estiagem deve impactar na produtividade?

José Zeferino Pedrozo - Santa Catarina terá dificuldades principalmente no setor de milho, pois viveu o drama da estiagem. Se não bastasse isso, ainda há o problema da cigarrinha-do-milho que trouxe prejuízos de várias dimensões, desde pequenos até alarmantes. A nossa dependência para abastecimento de milho no Estado é histórica. Precisamos de 7 milhões de toneladas para alimentar os nossos plantéis e a produção interna deste ano, que era prevista para uma colheita de 2,7 milhões de toneladas, baixou para 1,7 milhão de toneladas.

Como resolver o problema de escassez do milho em Santa Catarina?

José Zeferino Pedrozo - Como já mencionei, esse é um problema histórico! Santa Catarina tem seu

território limitado para plantação de milho, mas por outro lado é um Estado que se destaca com grandes produções de carnes de pequenos animais já consolidadas nacional e internacionalmente. Temos mão de obra diferenciada. Somos exímios produtores de carne, mas não temos insumos. Quando vêm as crises de abastecimento no Estado, as agroindústrias estão preparadas, pois elas têm poder de barganha. Mas os produtores rurais precisaram se adaptar. Hoje, o produtor está muito mais consciente sobre gestão e finanças. Antigamente, ganhava muito dinheiro em uma época e perdia em outra, pois não fazia reservas. Estamos em uma situação complicada de dependência de milho porque não produzimos o suficiente. Nossa preocupação é com o futuro do produtor e com a indústria de proteína animal. Precisamos pensar políticas que melhorem a nossa produção e a logística de abastecimento.

Santa Catarina já perdeu posição para o Paraná na produção de aves e está perdendo também na suinocultura. Por quê? Faltam políticas de incentivo aos produtores?

José Zeferino Pedrozo - O Paraná é um grande produtor de cereais e, no passado, quando Santa Catarina precisava de grãos buscava no estado vizinho, que é pertinho. No entanto, as cooperativas e outras empresas do Paraná hoje são altamente industrializadas. Não temos como competir porque não temos insumos. Se tivéssemos continuaríamos na vanguarda da avicultura e não correríamos riscos de perder a posição de liderança na suinocultura.

O que fazer para manter os produtores de leite e ampliar a produção em SC? O senhor vê possibilidade de exportação em curto prazo?

José Zeferino Pedrozo - Santa Catarina teve um crescimento constante nos últimos anos na produção leiteira.

Mas, temos uma deficiência que não é somente nossa e impacta outros estados também. Nosso custo de produção de leite é maior do que de outros países do Mercosul. Na pequena propriedade temos condições de competir, mas nos falta escala. SC já produz muito mais do que consome. A nossa agroindústria está numa posição confortável porque pratica a lei da oferta e da procura. O preço sobe e eles aumentam também para o produtor. Acontece o inverso quando os preços caem. Estamos trabalhando para melhorar cada vez mais a qualidade do leite produzido aqui no Estado. Precisamos organizar a cadeia produtiva para que possamos ser competitivos internacionalmente.

Além do leite, quais as cadeias que têm potencial para exportação no Estado?

José Zeferino Pedrozo - Em Santa Catarina o agro não parou e teve lugar privilegiado nas cifras exportadas. A exportação de suínos e aves segue em alta. Temos produção de leite e estamos tentando abrir novos mercados. O mel da pequena propriedade tem grande potencial.

O governo de Santa Catarina anunciou recentemente investimentos de R\$ 24 milhões para incentivar o cultivo de cereais de inverno. Qual é a importância disso para ampliar a produção de milho?

José Zeferino Pedrozo - Com esses investimentos temos condições de ampliar, mas não vamos resolver o problema da escassez de insumos para os nossos plantéis. Temos participado do Fórum do Milho e debatido com muita força, mas o que precisamos é de uma estrutura para o transporte dessa matéria-prima em condições mais vantajosas. Hoje com a distância temos que buscar alternativas. Nossa expectativa de buscar milho do Paraguai é interessante, mas precisamos melhorar a nossa logística. Ainda não vemos uma luz no fim do túnel para o abastecimento de milho no Estado.

PRORROGADA VALIDADE DAS DECLARAÇÕES DE APTIDÃO AO PRONAF

Vigência das DAPs com vencimento entre 31 de março e 30 de setembro de 2021 foram estendidas por seis meses

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) anunciou recentemente uma nova prorrogação no prazo de validade das Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAPs) devido à pandemia do coronavírus. De acordo com a Portaria nº 121, será prorrogada por seis meses a vigência das declarações com vencimento entre os dias 31 de março de 2021 e 30 de setembro de 2021.

Segundo o Ministério, o Sistema da DAP realizará, de forma automática, a atualização nas datas de validade das declarações. O beneficiário poderá consultar a alteração no “Extrato DAP” que já está disponível no endereço eletrônico <http://smap14.mda.gov.br/extratodap/>.

Mais de 1,6 milhão de DAPs terão sua vigência ampliada, evitando a locomoção dos beneficiários até os órgãos e entidades emissoras para a renovação do documento. Conforme a FAESC, além de atender as medidas de prevenção ao contágio do novo coronavírus, a iniciativa assegura aos pequenos produtores a continuidade do acesso às políticas públicas do governo federal.

“A DAP é a carteira de identidade do agricultor familiar e o passapor-



Foto: Wenderson Araujo/Banco de Imagens CNA

Agricultores familiares e produtores rurais de vários segmentos são beneficiários da DAP

te de acesso às políticas públicas de crédito e aos programas de compras institucionais. A prorrogação é fundamental neste momento crítico e representa um ato de sensibilidade com nossos produtores”, destaca o presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo.

Desde o início da pandemia, o

Mapa já ampliou outras duas vezes o prazo de validade das DAPs. A primeira prorrogação foi estabelecida pela Portaria nº 24, publicada no Diário Oficial da União do dia 25 de março de 2020. A segunda prorrogação ocorreu com a publicação da Portaria nº 129, publicada em 24 de setembro de 2020.

DAP

A Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) é a porta de entrada do agricultor familiar às políticas públicas de incentivo à produção e geração de renda. Como uma identidade, o documento tem dados pessoais dos donos da terra, dados territoriais e

produtivos do imóvel rural e da renda da família. Para acessar uma linha de crédito do Pronaf, por exemplo, é imprescindível a DAP, pois nela constam informações que darão segurança jurídica para as transações de financiamentos. Além dos agricultores/as

familiares, são beneficiários da DAP: pescadores artesanais, aquicultores, maricultores, silvicultores, extrativistas, quilombolas, indígenas, assentados da reforma agrária e beneficiários do Terra Brasil - Programa Nacional de Crédito Fundiário.

UMA HORTA EM CADA CANTO

Evento virtual, transmitido pelo canal da Secretaria de Estado da Educação, reuniu mais de 7 mil pessoas

O cultivo de hortas domésticas ou comunitárias foi o tema do Dia da Família na Escola, celebrado em Santa Catarina pelo sexto ano consecutivo, no mês de abril. Essa foi a segunda edição que, devido à pandemia, o evento foi realizado on-line. Mais de 7 mil espectadores assistiram a live, que contou com palestrantes das cidades de Angelina, Fraiburgo e Timbé do Sul. O Dia da Família na Escola foi estabelecido

por lei e é promovido pelo Movimento Santa Catarina pela Educação.

“A força colaborativa entre a família e o ambiente escolar fomenta o diálogo e fortalece a construção da cidadania”, disse o diretor regional do SENAI/SC e diretor de educação e tecnologia da FIESC, Fabrício Machado Pereira, que representou as entidades empresariais e o Movimento Santa Catarina pela Educação. Para ele, a aproximação da família com a escola cria

uma interação entre pais e filhos e reforça valores como respeito, responsabilidade e colaboração.

A governadora Daniela Reinehr e o secretário de Estado da Educação, Luiz Fernando Vampiro também ressaltaram a importância da agricultura familiar em Santa Catarina, além de valorizar o Dia da Família na Escola por proporcionar aprendizado e união em prol da vida e da educação.

BOAS PRÁTICAS DE CULTIVO

A primeira oficina do evento foi do instrutor do SENAR/SC, Gilsonei Duarte, que abordou o tema “Uma horta em cada canto”. A explanação focou nas boas práticas para cultivar uma horta em apartamento ou no quintal e oportunizou mostrar cada passo do processo, destacando aspectos como o local da residência ideal para o cultivo, a importância de questões como luz e boa circulação de ar, como utilizar adubo, repelente de insetos, entre outros detalhes.

Na sequência, alunos e professores da Escola de Educação Básica Vinte e Cinco de Maio, de Fraiburgo, mostraram sua experiência com horta escolar.



Instrutor do SENAR/SC, Gilsonei Duarte

Por fim, falou Geovana Mota, graduanda de Geografia na UFSC e que atua em projetos sociais voltados à produção de hortifrutigranjeiros.

“A Federação foi incorporada ao Movimento SC pela Educação por compreender que o único caminho para o desenvolvimento cultural e econômico consiste na preparação de todos para os desafios dos novos tempos e isso passa pela educação”. José Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC

O PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS

A técnica em Atividade de Formação Profissional do Senar/SC, Nayana Setubal Bittencourt, que juntamente com superintendente do Senar/SC Gilmar Zanluchi, ocupa cadeira no Comitê Técnico Estadual do Movimento SC pela Educação, realçou a importância da integração entre pais e filhos nas atividades do dia a dia, mencionando, como exemplo, o cultivo de uma horta. “Além de incentivar a alimentação saudável, a produção de uma horta é fundamental para que crianças e adolescentes desenvolvam autonomia e apresen-

tem melhor desempenho na vida escolar e no futuro como profissionais”, enfatizou Nayana.

Zanluchi também ressaltou a relevância do evento ao mencionar que a participação dos familiares na vida escolar dos alunos deve ser constante. “A família precisa estar presente no dia a dia dos alunos, auxiliando a desenvolver suas habilidades e apoiando na escolha profissional. Afinal, segundo alguns estudos, a iniciativa contribui para a melhoria do desempenho dos estudantes e isso é essencial para a formação de profissionais comprometidos

e bem-sucedidos no futuro”.

Na visão do presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, a Federação foi incorporada ao Movimento SC pela Educação por compreender que o único caminho para o desenvolvimento cultural e econômico consiste na preparação de todos para os desafios dos novos tempos e isso passa pela educação.



Assista a íntegra da live:
www.youtube.com/c/EducacaoSC1



SC TEM POTENCIAL PARA CRESCER CADA VEZ MAIS

Programa de Assistência Técnica e Gerencial do SENAR/SC fortalece a cadeia no Estado

Adelar Sérgio de Brito, da linha Frei Rogério, de Concórdia (SC), atua na produção de suínos e agricultura praticamente desde a infância, quando ajudava seus pais. Há cerca de 10 anos, ele decidiu investir também na ovinocultura de corte. “Sempre gostei dessa atividade e era um sonho antigo”, destaca o produtor que atualmente contabiliza um plantel completo de 140 ovelhas, sendo 80 matrizes.

O produtor e a esposa Elizete trabalham com as raças cruzadas, Dorper, Santa Inês e Texel. A comercialização é feita para supermercados e um frigorífico e, segundo eles, a atividade é rentável, porém o aumento dos insumos vem trazendo algumas dificuldades. O casal pretende seguir firme e, além de trabalhar com a ovinocultura de corte, investirá em genética.

Há seis meses Brito e Elizete fazem parte do grupo de produtores atendidos pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em ovinocultura de corte do SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC. A iniciativa é realizada em parceria com os Sindicatos de Produtores Rurais de Irani, de Concórdia e de Seara.

Brito conta que o técnico acompanha e auxilia em muitos aspectos, como por exemplo, nas ações de melhoria das pastagens, na medicação correta, na

avaliação dos custos de produção e na gestão como um todo. “O bom é que na prática ajuda a trabalhar de forma mais organizada e a profissionalizar ainda mais nossa atividade”, observa o produtor ao comentar que, em apenas seis meses de programa, já percebe melhorias significativas.

Segundo o técnico de campo do SENAR/SC, Lucas Dalle Laste Dacampo, nesse momento são desenvolvidas na propriedade atividades para a formação das pastagens anuais de inverno. “Também estamos trabalhando com o calendário sanitário, realizando vacinas, e vamos atuar com a parte de melhoramento genético. O produtor poderá agregar renda com animais de genética apurada na raça Dorper”, detalha o técnico ao comentar que são trabalhadas melhorias conforme necessidade de cada propriedade.

O supervisor regional do SENAR/SC, Helder Jorge Barbosa, ressalta a evolução nas propriedades da região e destaca que o produtor está buscando cada vez mais conhecimento na atividade da ovinocultura, visando a qualidade no resultado de seu produto. “Com a ATeG conseguimos trazer essa oportunidade de profissionalização da atividade e as melhorias são significativas. Percebemos resultados expressivos

nas propriedades atendidas na região”.

A ATeG atende 11 grupos de 330 produtores em parceria com os Sindicatos Rurais de todo o Estado. O objetivo é acompanhar a produção, auxiliar os produtores no trabalho de campo e orientá-los no gerenciamento das atividades e na gestão dos negócios.

A coordenadora estadual da ATeG em Santa Catarina, Paula Araújo Dias Coimbra Nunes, destaca que o programa já atendeu 590 produtores rurais desde que surgiu em 2016. “Percebemos uma evolução expressiva tanto na gestão quanto no manejo, o que contribuiu para promover o fortalecimento da atividade”. Segundo Paula, no aspecto gestão, o técnico auxilia o produtor a levantar os dados gerenciais da propriedade, analisar indicadores de desempenho e identificar gargalos e melhorias a serem implementados para obter maior produtividade e lucro. O programa também realiza oficinas, seminários e dias de campo.

No manejo, a ATeG trabalha questões como: nutrição, sanidade, boas práticas agropecuárias, adubação e manejo de pastagens, planejamento forrageiro, manejo produtivo, cuidados com cordeiros e creep feeding - sistema utilizado para aumentar o ganho de peso dos cordeiros.

MERCADO EM SANTA CATARINA

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, enfatiza que os excelentes resultados apresentados nas propriedades confirmam que o programa vem cumprindo com êxito seu papel. “Com a ATeG, os produtores estão fazendo uma gestão mais eficiente e investindo mais em sanidade, nutrição e nas melhorias das técnicas de reprodução, o que é fundamental para oferecer um produto de qualidade e crescer no mercado”. Santa Catarina é o maior importador nacional de carne de cordeiro e conta com espaço e demanda para ampliar a produção. O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, destaca que há excelentes potenciais de desenvolvimento, pois falta produto para atender a demanda no Brasil. “Temos boas oportunidades de mercado para o segmento e a ATeG surgiu para fomentar essa cadeia produtiva e aumentar a oferta dessa proteína que vem sendo cada vez mais apreciada no mundo da gastronomia”.

CONFIRA OS GRUPOS TÉCNICOS EM ANDAMENTO:

SINDICATO RURAL	TÉCNICO DE CAMPO
SR Água Doce	Karina Scur Piccoli
SR Anita Garibaldi	Diego Borin Menezes
SR Canoinhas	Laura Muniz Arruda Pereira
SR Fraiburgo	Fabio Mello Sordi
SR Irani	Lucas Dalle Laste Dacampo
SR Mafra	Rafaela Teixeira dos Santos
SR Pouso Redondo	Karen Vieira Alves
SR São Bento do Sul	Carlos Alberto Ceccato Junior
SR São Domingos	Rafael Toazza
SR São Joaquim	Luana Zanferari
SR Videira	Silvio Pelle



O supervisor regional do SENAR/SC, Helder Jorge Barbosa, com o produtor Adelar Sérgio de Brito e o técnico de campo Lucas Dalle Laste Dacampo



59 MUNICÍPIOS SÃO ATENDIDOS PELA ATEG OVINOCULTURA

Água Doce	Irineópolis	Rio do Oeste
Anita Garibaldi	Itaiópolis	Rio do Sul
Arroio Trinta	Jaborá	Rio Negrinho
Bela Vista do Toldo	Jaraguá do Sul	Salete
Bocaina Do Sul	Joaçaba	Salto Veloso
Bom Retiro	Lages	Santiago do Sul
Campo Alegre	Lebon Régis	São Bento do Sul
Canoinhas	Luzerna	São Domingos
Capão Alto	Mafra	São Joaquim
Concórdia	Major Vieira	Seara
Coronel Martins	Mirim Doce	Taió
Correia Pinto	Monte Carlo	Tangará
Erval Velho	Monte Castelo	Três Barras
Fraiburgo	Painel	Treze Tílias
Galvão	Palmeira	Trombudo Central
Herval D'Oeste	Papanduva	Urubici
Ibiam	Pinheiro Preto	Urupema
Ibicaré	Pouso Redondo	Vargem Bonita
Iomerê	Rio das Antas	Videira
Irani	Rio do Campo	

MAJOR VIEIRA COMERCIALIZA 264 ANIMAIS

Evento 100% on-line ofertou bovinos de alta qualidade assistidos pela ATeG e contou com apoio do Sistema FAESC/SENAR-SC

O primeiro Leilão Virtual de bovinos promovido, recentemente, pelo Sindicato do Produtor Rural de Major Vieira, com apoio do Sistema FAESC/SENAR-SC, foi um sucesso. Ao todo, foram comercializadas 264 cabeças de gado, totalizando um valor de R\$ 988.320,00 com preço médio de R\$ 13,24 por kg/vivo. O evento foi transmitido pelo canal do YouTube da empresa leiloeira Tarumã Remates.

O presidente do Sindicato do Produtor Rural do município e vice-presidente de Secretaria da FAESC, João Francisco de Mattos, ressalta que foram vendidos animais de 38 lotes de nove produtores atendidos pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do SENAR/SC nos municípios de Major Vieira, Canoinhas, Monte Castelo, Bela Vista do Toldo e Timbó Grande. “Foi a primeira feira virtual e graças ao apoio da Prefeitura, dos produtores rurais interessados em comercializar a produção, do sistema FAESC/SENAR e dos patrocinadores, o evento atendeu as nossas expectativas”, destaca Mattos.

Segundo ele, 66.927 pessoas acessaram o evento. “Queremos agradecer aos produtores rurais, aos comprado-



res e dizer que o sistema FAESC/SENAR, com a assistência técnica, está criando novos caminhos para que tenhamos as melhores carnes com uma nova forma de comercialização”.

O médico veterinário e técnico de campo da ATeG em Major Vieira, Valdecir Olegini, detalha que os produtores ofertaram terneiros e terneiras recém desmamados, bovinos de engorda e novilhas das raças Charolês, Angus, Aberdeen-Angus, Brangus, Brahman, Hereford e Tabapuã. “São animais de alta qualidade e desempenho reprodu-

tivo considerados nobres na pecuária de corte e voltados para exportação. A inseminação artificial orientada pelo programa ATeG melhorou muito a qualidade destes rebanhos e é um dos destaques do leilão”.

A Assistência Técnica e Gerencial atende atualmente 30 produtores da região e é desenvolvida no município há quatro anos. Segundo o médico veterinário, o programa contribuiu para o aumento anual de 15% da produção e da renda das famílias atendidas no período.



O programa ATeG contribuiu para o aumento anual de 15% da produção e da renda das famílias atendidas no período

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL INICIA 30 NOVOS GRUPOS EM SC

Ao todo, estão em andamento 46 grupos com a participação de 1.230 produtores rurais

O Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) iniciou no mês de abril 30 novos grupos na área de pecuária de corte em todas as regiões de Santa Catarina. A iniciativa é do SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, em parceria com o Sebrae.

“Com as novas turmas estão em andamento 46 grupos envolvendo a capacitação de 1.230 produtores rurais da área de bovinocultura de corte”, destaca o vice-presidente de finanças da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza ao complementar o sucesso da iniciativa que já superou a marca de mais de 2.300 propriedades atendidas.

A coordenadora estadual da ATeG em Santa Catarina, Paula Araújo Dias Coimbra Nunes, explica que o programa oferece assistência técnica e gerencial que permite acompanhar as atividades dos produtores para

auxiliá-los na tomada de decisões, no planejamento das propriedades e nas ações práticas da produção. Segundo ela, os produtores têm acompanhamento mensal feito por um técnico em sua propriedade, além de todo o suporte da equipe de supervisores regionais e supervisores técnicos da ATeG.

Paula observa, ainda, que na ATeG em pecuária de corte os produtores rurais são auxiliados a encontrarem soluções para o plantio e manejo de pastos de inverno, além de receberem orientações sobre o controle sanitário e nutricional adequado dos rebanhos e do planejamento de engorda do gado. “Aliado a isso, os nossos técnicos continuarão o trabalho de gestão das propriedades iniciado no ano passado com foco para o cenário econômico mundial alterado pela pandemia. Há a necessidade

ainda maior de o produtor rural ser eficiente na gestão dos negócios para aumentar a produtividade e reduzir custos no momento de crise. Todos os encontros presenciais seguirão as normas dos Estados e Municípios para garantir os cuidados preventivos necessários à saúde”.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, realça que os resultados da assistência técnica e gerencial confirmam o quanto a iniciativa é importante para fortalecer a pecuária de corte em Santa Catarina. “Com a ATeG os produtores estão investindo em novas técnicas de gestão, controle e tecnologias, o que está trazendo excelentes resultados tanto no melhoramento genético do rebanho quanto no aperfeiçoamento do nível de gestão e produtividade, beneficiando toda a cadeia produtiva”.



O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferrino Pedrozo, comenta a importância da iniciativa ao mencionar que o rebanho bovino catarinense abrange cerca de 4,7 milhões de animais, conforme dados da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc). São 77 mil produtores no Estado, 58% deles agricultores familiares. “O segmento vem obtendo crescimento expressivo e o nosso programa de assistência técnica e gerencial está contribuindo para a conquista dos melhores resultados”. Segundo Pedrozo, a ATeG está cumprindo seu propósito de elevar a produtividade dos rebanhos com a utilização de ferramentas de produção e gestão de biotecnologias de reprodução que geram animais com qualidade superior e adaptados às condições de clima e manejo do Estado.

Considerado um sucesso, o programa já superou a marca de mais de 2.300 propriedades atendidas.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL

Ao todo estão em andamento 54 grupos da ATeG. A capacitação envolve a participação de 4.574 produtores rurais dos seguintes segmentos:

Bovinocultura de leite (71 grupos e 2.130 produtores)

Bovinocultura de corte (46 grupos e 1.290 produtores)

Ovinocultura de corte (11 grupos e 330 produtores)

Apicultura (10 grupos e 300 produtores)

Fruticultura (7 grupos e 196 produtores)

Piscicultura (5 grupos e 150 produtores)

Olericultura (3 grupos e 90 produtores)

Agroindústria (3 grupos e 60 produtores)

e Maricultura (1 grupo e 28 produtores)



Assistência técnica e gerencial permite acompanhar as atividades dos produtores para auxiliá-los na tomada de decisões

OS AVANÇOS E DESAFIOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO NO CAMPO

A inovação está transformando os negócios no meio rural. E isso não é privilégio somente dos grandes empreendimentos do agro. Cada vez mais, pequenas e médias propriedades destacam-se pela qualidade, organização, produtividade, tecnologia e gestão eficiente. Isso acontece porque a profissionalização no campo foi intensificada nos últimos anos e o produtor está ciente de que precisa acompanhar a evolução do mercado.

O SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, é um dos grandes incentivadores da profissionalização do meio rural. Somente no ano passado, a entidade atendeu quase 58 mil produtores rurais em treinamentos e programas voltados a melhorar a vida das famílias rurais catarinenses.

“Trabalhamos para que o produtor rural fortaleça seu negócio diante um mercado tão exigente e competi-

tivo. Por isso, é fundamental que esteja atualizado sobre as técnicas mais avançadas de manejo e desenvolva habilidades para uma gestão eficiente e para a identificação de oportunidades de mercado”, observa o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Zanluchi.

Segundo Zanluchi, o SENAR/SC trabalha com diversos treinamentos em várias áreas de prestação de serviços, gestão e apoio na agricultura e pecuária, visando segurança e sucesso na oferta de matéria-prima para as agroindústrias em quantidade, com qualidade e regularidade. “No aspecto econômico, com muitas variações nos preços de insumos, estamos iniciando uma nova era dos grandes desafios que teremos que enfrentar na inovação. Tivemos o momento da automação, seguido pela mecanização e, agora, a informatização. Hoje não basta apenas produzir. É neces-

sário produzir, gerenciar e atender as demandas tão necessárias do dia a dia. Para isso, temos que contar com a informatização como instrumento de trabalho. O nosso grande pleito é fazer com que a internet esteja disponível a todos os estabelecimentos rurais para otimizar tempo e economizar recursos”, salienta Zanluchi.

O superintendente do SENAR/SC reforça, ainda, que todos os estabelecimentos agropecuários devem ter visão empreendedora porque precisam estar de olho na legislação vigente, nos âmbitos trabalhista, previdenciário e ambiental. “Enfim, de todas as instruções normativas que versam sobre os sistemas produtivos. Por isso, o Sistema FAESC/SENAR-SC vem trabalhando fortemente com apoio nas atividades como assistência técnica e gerencial ministradas por zootecnistas, veterinários e agrônomos”.

DESAFIO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Para o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, a qualificação é o melhor caminho para o desenvolvimento em todos os setores da economia do agronegócio. “Manter produtores e trabalhadores rurais qualificados é um desafio, frente às novas tecnologias e à constante inovação no campo. Nos últimos anos, não somente o SENAR/SC como também outras entidades, órgãos e instituições, vêm fortalecendo cada vez

mais as ações de profissionalização no meio rural. Isso é muito significativo porque conquistamos grandes avanços, tanto que temos excelentes cases de sucesso no Estado”.

Pedrozo cita algumas atividades bem-sucedidas como, por exemplo, a melhoria no aspecto genético da bovinocultura de corte com incentivo na inseminação e no IATF (processo de inseminação por tempo fixo) que obteve notórios resultados de ani-

mais padronizados e comercializados em feiras agropecuárias, bem como a melhoria das pastagens e os cuidados nos aspectos sanitários dos rebanhos. “Também houve um trabalho de destaque na bovinocultura de leite, especialmente no aumento da produtividade e na qualidade do leite, entre outros. Atualizar os produtores rurais é essencial porque melhora não apenas a produtividade, mas a renda e a qualidade de vida de toda a família”, afirma.

ADAPTAÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Desde o ano passado algumas ações do Senar foram temporariamente trabalhadas de forma remota. “Hoje voltamos a atuar com a maioria das ações presenciais, porém seguindo todas os decretos e normas de prevenção à saúde do Estado e dos Municípios. Além de reduzir o número de participantes nos cursos para garantir o distanciamento, confeccionamos e distribuímos máscaras, ofereceremos álcool gel e folders orientativos a todos os participantes das ações e atividades realizadas pelo Sistema FAESC/SENAR-SC. Com isso, é possível oferecer capacitações

que incluem atividades práticas de forma segura”.

Sobre as ações do Sistema, Zanluchi comenta que o SENAR/SC teve grande êxito na educação a distância com o curso técnico em Agronegócio e aulas on-line do Programa Jovem Aprendiz Cotista. O presidente Pedrozo complementa que os grandes destaques junto aos parceiros foram as feiras e os leilões realizados virtualmente. “Nós do Sistema FAESC/SENAR-SC somos grandes apoiadores destes eventos que, em tempos de pandemia, passaram a ser realizados de forma on-line com excelentes resultados”.

Pedrozo realça, ainda, que as propriedades são reconhecidas como empresas rurais. “Seguimos atendendo as demandas com todos os cuidados, tanto que há um aumento de demanda nas opções de treinamentos de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS). Hoje, há necessidade de profissionalismo e eficiência no setor produtivo, pois as margens de rentabilidade são baixas. Muitas vezes, o ganho está na escala de produção. O novo normal, principalmente na agricultura e pecuária, requer redobrado cuidado sanitário”, conclui.



CONHEÇA ALGUNS NÚMEROS

Em 2020 foram promovidas pelo SENAR/SC 2.636 ações que totalizaram 215.794 horas com participação efetiva de 57.175 pessoas em todas as microrregiões do Estado. O SENAR/SC priorizou o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em oito cadeias produtivas proporcionando aumento da produção, evolução na

produtividade e no nível de gestão, além do incremento da renda líquida em propriedades rurais de Santa Catarina. Em 2020, foram formadas 180 turmas, atendidos 5.136 produtores rurais.

O curso de técnico em agronegócio foi outro importante passo nessa direção, com quatro turmas e 154 participantes.

A Formação Profissional Rural

(FPR) continuou sendo a primeira linha de ação do Senar/SC em face de sua capilaridade e abrangência: 1.910 turmas e 21.823 participantes. Na esfera das atividades de Promoção Social (PS), os trabalhadores, produtores rurais e suas famílias tiveram acesso a 515 ações, totalizando 5.446 participantes.

É PRECISO DEIXAR DE GERENCIAR A CRISE E FAZER A GESTÃO DE RISCO

Pesquisador americano Donald A. Wilhite, especialista no assunto falou sobre Gestão dos Efeitos da Seca na América do Sul

“Gestão dos Efeitos da Seca na América do Sul: Alternativas para o produtor do Sul do Brasil” foi o foco da palestra on-line conduzida, no mês de abril, pelo pesquisador americano Donald A. Wilhite, especialista em questões associadas à gestão da seca no Brasil. A iniciativa foi da Embaixada e Consulados dos EUA no Brasil, em parceria com o Governo do Rio Grande do Sul, Governo de Santa Catarina, FARSUL e FAESC.

Durante a palestra, Wilhite realçou a importância da gestão do risco em um clima de mudanças e falou sobre a necessidade de gerir o problema e os riscos associados ao fenômeno da estiagem. “Hoje temos mais eventos climáticos extremos e entre eles estão as

secas que podem variar em termos de gravidade”, observou ao comentar que normalmente os governos enfrentam o problema com gestão de crise.

Segundo o palestrante, é fundamental identificar os riscos e planejar estratégias para reduzir os efeitos negativos. “Quando pensamos em gestão de desastres temos a gestão da crise que trata os sintomas, mas não a causa. A ideia de ter uma gestão de seca integrada é nos concentrarmos na prontidão, ou seja, planejar as ações que podemos tomar antes que ela aconteça para que possamos reduzir os impactos”, reforçou ao comentar que é preciso deixar de fazer a gestão de crise e fazer a gestão de risco. “Estamos falando de mudar o paradigma e reagir”.



“Chegou o momento de todas as nações propensas ao fenômeno climático adotarem políticas adequadas para reduzir os impactos de futuros episódios por meio de uma gestão baseada no risco.”

Donald A. Wilhite, pesquisador americano especialista em questões associadas à gestão da seca no Brasil

VONTADE POLÍTICA

Na visão do especialista, em primeiro lugar, é preciso vontade política para, de fato, mudar esse paradigma. “É necessário elaborar um plano nacional e, quando os princípios estiverem estabelecidos, devem ser repassados aos Estados, Municípios e comunidades. Se isso acontecer, os diferentes ministérios e comunidade seguirão as ideias e os princípios discutidos. A visão é mudar para uma abordagem mais integrada focada na gestão de seca”.

Wilhite explicou que isso é fundamental porque diferentes regiões vivem distintos estágios da seca. Por isso, é preciso reagir conforme as necessidades de cada local. Uma políti-

ca de seca, segundo ele, deve ser amplamente declarada e estabelecer um conjunto claro de diretrizes.

Por fim, o especialista realçou que climas extremos estão aumentando em frequência global e local e que gerenciar os impactos é extremamente importante. “As gestões de secas anteriores foram reativas - ineficazes, mal coordenadas e mal direcionadas. Chegou o momento de todas as nações propensas ao fenômeno climático adotarem políticas adequadas para reduzir os impactos de futuros episódios por meio de uma gestão baseada no risco”, finalizou ao destacar que a seca impacta diferentes setores da economia e é fundamental

aprender a promover uma gestão de risco de forma mais eficaz.

O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, enfatizou que o governo dos Estados Unidos tem sido parceiro nas questões de investigação das causas das estiagens. “Recentemente, a NASA avaliou que a seca que assolou Santa Catarina em 2020 foi uma estiagem de longa duração (e de graves efeitos) que se repete a cada 50 anos. A palestra do renomado especialista Donald A. Wilhite foi essencial para entendermos a importância de estarmos cada vez mais preparados para o fenômeno da seca com um plano eficiente de gerenciamento de riscos”, avaliou Pedrozo.

AGRO+

LUTO POR ROGÉRIO PEREIRA

Conhecido como Pirata, o comunicador Rogério Pereira faleceu de Covid-19 no dia 17 de abril. Sua esposa, Ana Bittencourt Pereira havia falecido no dia 14. Reconhecido por defender os interesses de São Joaquim, Rogério Pereira sempre lutou para promover as potencialidades locais. Foi um dos principais locutores da Rádio Difusora, fundador da Rádio Nevasca, idealizador da AMAP, criador da maior Cavalgada de SC, vice-prefeito, vereador, fruticultor, vice-presidente da ACAERT, além de ser responsável pela promoção do maior encontro da música nativista da história: O Sul Canta.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, lamentou profundamente a morte do comunicador que teve papel fundamental na promoção do desenvolvimento de São Joaquim. “Rogério Pereira sempre foi um grande parceiro da Federação na divulgação de nossas ações, além de ser um grande líder conhecido no sul do Brasil por promover o município de São Joaquim com suas cavalgadas. Sentimos muito por essa grande perda”, enfatizou Pedrozo.



SC PERDE IVO BIANCHINI

A FAESC e o SENAR/SC lamentam o falecimento de Ivo Tadeu Bianchini. Sexto presidente da FAESC, o médico veterinário Ivo Tadeu Bianchini permaneceu no cargo de 1980 a 1989 e também presidiu o Sindicato Rural de Lages entre 1976 e 1979. Criador de gado de raças de origem britânica em Lages (SC), o empresário rural se destacou como uma grande liderança do agronegócio em Santa Catarina e no Brasil. O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, lamenta a perda irreparável e agradece pela grande contribuição na cadeia produtiva da proteína animal em território catarinense.



DESEMPENHO AGROPECUÁRIO

“O lançamento da Síntese Anual e do Desempenho Agropecuário da Epagri é sempre muito aguardado por todos nós. Ter estes documentos em mãos é como termos uma biblioteca com a história de tudo o que ocorre no agronegócio ano após ano”, destacou o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, durante lançamento da 41ª edição da Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina, publicação anual da Epagri/Cepa lançada em evento virtual, em abril. A programação tam-

bém apresentou o livro Indicadores de Desempenho da Agropecuária e do Agronegócio de Santa Catarina 2019/2020.

As duas publicações trazem os resultados do mais recente ciclo agrícola do Estado. Entre os dados em destaque está o Valor de Produção Agropecuária (VPA) de Santa Catarina que ficou em R\$ 40,9 bilhões, o maior da história. No ano passado, a agropecuária catarinense também bateu recorde de participação no valor de exportações do Estado de 70,2%.

INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA

Falar de integração fronteiriça é falar dos caminhos que levam a conhecer de uma maneira mais completa as possibilidades de integração entre países limítrofes, como é o caso da Argentina com Santa Catarina. O Estado tem 82 municípios ao longo de sua fronteira com o país vizinho e acredita-se que a larga proximidade pode oportunizar ainda mais as negociações comerciais, conforme destacou, em webinar, no mês de abril, a presidente da Câmara de Comércio Exterior da Federação das Indústrias (FIESC), Maria Teresa Bustamante.

Atualmente, 85% dos itens que o Brasil exporta para os países do Mercosul são industrializados. Esse mercado gera emprego, arrecadação tributária e desenvolvimento tecnológico. Além das exportações, SC destaca-se na importação de toneladas de milho e soja, matérias-primas importantes para a manutenção da atividade agrícola, principal setor produtivo do Estado.



Fique por dentro das melhores oportunidades de trabalho em SC

Cadastre-se

Acesse gratuitamente,
inscreva-se e saiba mais em

msce.santacatarinapelaeducacao.com.br



Parceria

